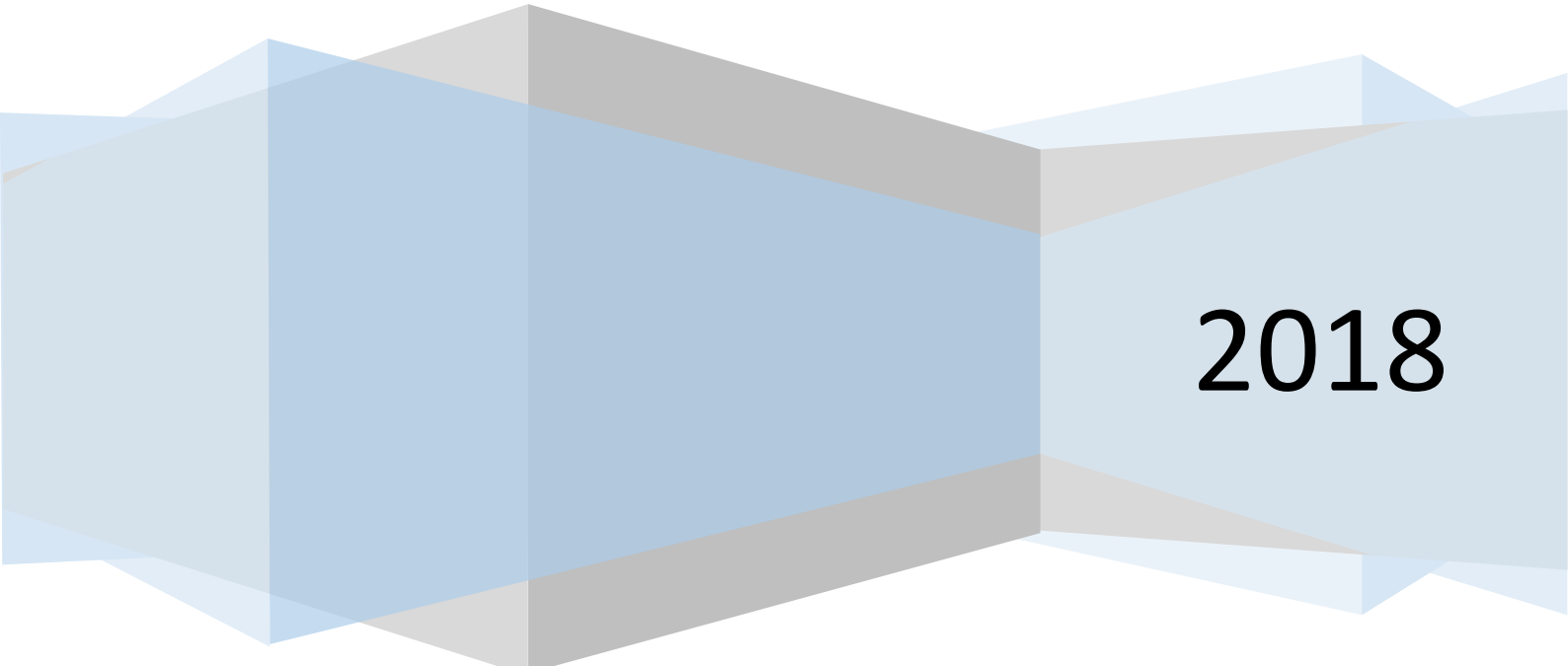


GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

Regimento Interno

**Procedimentos de
Organização e Funcionamento
da Reunião de Educação
Mediúnica**

2018





“Formado esse núcleo, ainda que de três ou quatro pessoas, estabelecer-se-ão regras precisas, seja para as admissões, seja para a realização das sessões e para a ordem dos trabalhos, regras às quais os recém-vindos terão de se conformar. Essas regras podem sofrer modificações conforme as circunstâncias, mas há algumas que são essenciais.”

Allan Kardec¹

1. PRINCÍPIOS NORTEADORES

1.1. O CENTRO ESPÍRITA²

O Centro Espírita é uma célula viva e pulsante onde se forjam caracteres, sob a ação enérgica do bem e do conhecimento.

Mais de que uma sociedade de criaturas encarnadas, é um núcleo onde se mesclam os seres desprovidos de carne com os mergulhados no envoltório físico, em intercâmbio que faculta a evolução no programa de amor e trabalho.

Escola – torna-se educandário, graças ao qual a instrução alarga-se, desde a geração de fenômenos educativos de hábitos, para produzir discípulos conscientes da própria responsabilidade, até cidadãos capacitados para a vida.

Oficina – onde se trabalham os sentimentos e se modelam os valores éticos, aos camartelos do sofrimento e da renovação, nas diretrizes que a caridade propõe como método depurativo e elevado.

Hospital – enseja as mais exclusivas terapêuticas para alcançar as causas geradoras do sofrimento, apresentando as ramificações das enfermidades e as expressões das dores morais, que devem ser transformadas em estado de saúde lenificadora.

Santuário – que se converte em altar de holocausto dos valores morais negativos e de soerguimento das virtudes, em intercâmbio saudável com o pensamento cósmico, mediante a oração, a concentração e a atividade libertadora.

Na sua polivalência, o Centro Espírita enseja o intercâmbio continuado de criaturas de um plano com o outro e, na mesma faixa de vibrações, estimula o desenvolvimento das mentes equilibradas construtoras da sociedade feliz do futuro.

Allan Kardec, fundando a Sociedade Espírita de Paris, estabeleceu ali, na casa-máter do movimento nascente, o Centro ideal para onde convergiam as aspirações, as necessidades, os problemas e objetivos de ordem espírita, a fim de serem examinados e bem conduzidos.

¹ KARDEC, Allan. Organização do Espiritismo. In: _____. *Revista Espírita*. Ano IV, 1861.

² FRANCO, Divaldo Pereira. JOÃO CLÉOFAS, Espírito. *Suave Luz nas Sombras*. Cap. 51.



O Centro Espírita é o núcleo onde se caldeiam os sentimentos, auxiliando os seus membros a tolerarem-se reciprocamente, amando-se, sem o que dificilmente, os que o constituem, estariam em condições de anelar por uma sociedade perfeita, caso fracassem no pequeno grupo onde se aglutinam para o bem.

O Centro Espírita é, portanto, a célula ideal para plasmar a comunidade dos homens felizes de amanhã, oferecendo-lhes o contributo do respeito e da fraternidade, da atenção e do bem. Honrar-lhe as estruturas doutrinárias com a presença e a ação, pelo menos duas vezes por semana, é dever que todo espírita se deve impor, a benefício da divulgação da Doutrina que ama e que o liberta da ignorância.

João Cléofas

1.2. REUNIÕES SÉRIAS

As reuniões de qualquer natureza devem revestir-se do carácter elevado da seriedade (...).

Elegendo como santuário qualquer lugar onde se vivam as lições incorruptíveis de Jesus, o Espiritismo ensina que o êxito das sessões se encontra na dependência dos fatores-objetivos que as produzam, das pessoas que as compõem e do programa estabelecido.

Como requisitos essenciais para uma reunião séria, consideremos:

a) As intenções

- Fundamentadas nos preceitos evangélicos do Amor, do estudo e da aprendizagem, são as que realmente atraem os Espíritos Superiores, sem cuja contribuição valiosa os resultados decaem para a frivolidade, a monotonia e não raro para a obsessão.

b) Ambiente

- Não sendo apenas o de construção material deve ser elaborado e mantido por meio de leitura edificante e da oração, debatendo-se os princípios morais capazes de criar uma atmosfera pacificadora, otimista e refazente.

c) Os membros componentes

- Devem esforçar-se por manter os requisitos mínimos de conseguirem instruir-se, elevando-se moral, mental e espiritualmente, através do devotamento contínuo, incessante, para a fixação da ideia espírita de elevação que lhes deve tomar pauta de conduta diária.

d) Os médiuns

- Semelhantemente aos demais participantes, são convidados ao policiamento interior das emoções, dos pensamentos, das palavras e da conduta, para se tornarem maleáveis as instruções de que porventura poderão ser instrumento. A faculdade mediúnica não os isenta das responsabilidades morais imprescindíveis à própria renovação e esclarecimento, pois que, mais facilmente, os espíritos puros se aprazem de utilizar aqueles instrumentos dóceis e esclarecidos, capazes de lhes facilitarem as tarefas a que se propõem.

e) Os dialogadores (doutrinadores)

- Têm igualmente a obrigação de se evangelizar, estudando a Doutrina Espírita e capacitando-se para entender e colaborar nos diversos misteres do serviço em elaboração. Na mesma linha de



GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

deveres dos médiuns, não se podem descurar do problema psíquico da sintonia, a fim de estabelecerem contato com os diretores do Plano Espiritual que supervisionam os empreendimentos de tal natureza.

- As reuniões espíritas são compromissos graves assumidos perante a consciência de cada um, regulamentados pelo esforço, pontualidade, sacrifício e perseverança dos seus membros.

1.3. FATORES IMPRESCINDÍVEIS AO TRABALHO EM EQUIPE³

a) Harmonia de conjunto

- Que se consegue pelo exercício da cordialidade entre os diversos membros que se conhecem e se ajudam na esfera do cotidiano;

b) Elevação de propósitos

- Sob cujo programa cada um se entrega, em regime de abnegação, às finalidades superiores da prática medianímica, do que decorrem os resultados de natureza espiritual, moral e física dos encarnados e dos desencarnados em socorro;

c) Conhecimento doutrinário

- Que capacita os médiuns e os dialogadores, assistentes e participantes do grupo a uma perfeita identificação, mediante a qual se podem resolver os problemas e dificuldades que surgem, a cada instante, no exercício das tarefas desobsessivas;

d) Concentração

- Por meio de cujo comportamento se dilatam os registros dos instrumentos mediúnicos, facultando sintonia com os comunicantes, adrede trazidos aos recintos próprios para a assistência espiritual;

e) Conduta moral sadia

- Em cuja bases estejam insculpada as instruções evangélicas, de forma que as emanações psíquicas, sem miasmas infelizes, possam constituir plasma de sustentação daqueles que, em intercâmbio, necessitam dos valiosos recursos de vitalização para o êxito do tentame;

f) Equilíbrio interior dos médiuns e dialogadores

- Uma vez que, somente aqueles que estão com a saúde equilibrada estão capacitados para o trabalho em equipe (...). Não raro, em pleno serviço de socorro aos desencarnados, soam alarmes solicitando atendimento aos membros da esfera física, que se desequilibram facilmente, deixando-se anestesiar pelos tóxicos do sono fisiológico ou pela interferência da hipnose espiritual inferior, quando não derrapam pelos desvios mentais das conjecturas a que se aclimataram e em que se comprazem;

g) Confiança, disposição física e moral

- Que são decorrentes da certeza de que os Espíritos, não obstante invisíveis para alguns, se encontram presentes atuantes, a eles se vinculando mentalmente, em intercâmbio psíquico

³ FRANCO, Divaldo Pereira. MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA, Espírito. *Grilhões Partidos*. Prolusão.



GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

eficiente, de cujos diálogos conseguem haurir estímulos e encorajamento para o trabalho em execução. Outrossim as disposições físicas (...), pois não é possível manter-se uma equipe de trabalho dessa natureza, utilizando-se companheiros desgastados, sobrecarregados, em agitação;

h) Circunspeção

- Que não expressa catadura, mas responsabilidade, conscientização do labor, embora a face desanuviada, descontraída, cordial;

i) Médiuns adestrados atenciosos

- Que não se facultem perturbar nem perturbem os demais membros do conjunto, o que significa adicionar, serem disciplinados, a fim de que a erupção de esgares, pancadas, gritarias não transforme o intercâmbio santificante em algaravia desconcertante e embaraçosa; ter em mente que a psicofonia é sempre de ordem psíquica, mediante a concessão consciente do médium, através do seu perispírito, pelo qual o agente do além-túmulo consegue comunicar-se;

j) Lucidez do preposto para os diálogos

- Cujo campo mental harmonizado deve oferecer possibilidade de fácil comunicação com os instrutores desencarnados, a fim de cooperar eficazmente com o programa em pauta, evitando discussão infrutífera, controvérsia irrelevante, debate dispensável ou informação precipitada e maléfica ao atormentado que ignora o transe grave de que é vítima;

k) Pontualidade

- A fim de que todos os membros possam ler e comentar em esfera de conversação edificante, com que se desencharcam dos tóxicos físicos e psíquicos que carregam, em consequência das atividades normais; e procurarem todos, como leciona Allan Kardec, ser cada dia melhor, do que no anterior, e de cujo esforço se credenciam a maior campo de sintonia elevada, com méritos para si próprios e para o trabalho no qual se empenham

2. DA VINCULAÇÃO E SUBORDINAÇÃO AS ATIVIDADE

O conjunto formado por todas as reuniões mediúnicas do Grupo Kardecista Cairbar Schutel deve se constituir um Setor ou Departamento Mediúnicos, conforme a estrutura administrativa da Casa.



3. DOS OBJETIVOS, BENEFÍCIOS E DESTINAÇÃO DA REUNIÃO

3.1 OBJETIVOS

a) Educação mediúnica⁴

- Desenvolver as potencialidades mediúnicas dos participantes, educando-os para o exercício consciente e disciplinado das comunicações;

b) Instrução e aperfeiçoamento dos participantes⁵

- Promover a instrução e o aperfeiçoamento dos participantes através de uma vivência maior de intercâmbio com o mundo espiritual;
- Por mais simples ou breve que uma manifestação mediúnica seja, ela objetiva o aprendizado de todos os integrantes da equipe, não apenas de um ou dois participantes isoladamente. Independentemente de a mensagem proceder de um Espírito esclarecido ou de um necessitado de auxílio, o ensinamento moral e intelectual é destinado ao grupo, como pontua Allan Kardec: "A instrução espírita não compreende apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos."

c) Alívio e esclarecimento dos Espíritos sofredores⁶

- Proporcionar alívio e esclarecimento aos espíritos desencarnados sofredores, através do trabalho de esclarecimento (*O Livro dos Médiuns*, itens 327 e 329).

3.2 BENEFÍCIOS⁷

a) Para os membros do grupo socorrista:

- Melhor compreensão da "Lei de Causa e Efeito";
- Exercício da fraternidade;
- Exercício da caridade anônima;
- Os médiuns conquistam amigos no mundo espiritual;

b) Para os desencarnados atendidos:

- Alívio aos seus sofrimentos através do contato fraterno por parte dos médiuns e participantes;
- Possibilidade de intervenções perispirituais, enquanto ocorre a psicofonia ou os processos socorristas mais específicos;
- Oportunidade de diálogo para os que não conseguem sintonizar com os benfeitores espirituais.

⁴ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Segunda parte - Cap. XVI – item 192.

⁵ _____. Cap. XXIX – item 327 a 329.

⁶ _____. Cap. XXV – item 281.

⁷ FRANCO, Divaldo Pereira. MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA, Espírito. *Temas da Vida e da Morte*. Enfermagem espiritual libertadora.



3.3 DESTINAÇÃO

- Pessoas que apresentem mediunidade ostensiva, que necessitam educar suas potencialidades e com necessidade de trabalho nesta área;
- Pessoas que concluíram o Curso de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) ou qualquer outro curso equivalente de Educação e Prática da Mediunidade.

4. DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

4.1 EQUIPE

A equipe mediúnica contará com as seguintes funções:

- Dirigente (coordenador)
- Dialogadores (doutrinadores)
- Médiuns ostensivos (psicofônicos, psicógrafos, videntes e audientes)
- Médiuns de sustentação (médiuns de apoio ou assistentes participantes)
- Médiuns passistas
- Secretário

4.2 REQUISITOS PARA ADMISSÃO DE MEMBROS

a) Integração na casa espírita

- Ostentar a condição de espírita e estar integrado em alguma atividade no Grupo Kardecista Cairbar Schutel ou em outra instituição espírita, por sua dedicação, frequência assídua e sintonia com os seus objetivos;

b) Conhecimento doutrinário

- Ter feito os cursos recomendados pela Casa ou possuir conhecimento equivalente.

c) Compromisso com o estudo⁸

Estar comprometido moralmente com o estudo permanente dos postulados da Doutrina Espírita e do Evangelho. Nessa direção, o benfeitor Emmanuel esclarece, de modo mais específico, sobre a educação do médium. Recomenda, que “o médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação”. Por meio dessa atitude, o médium poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa lhe confiada, de modo a cooperar de maneira eficiente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

d) Prática do culto do evangelho no lar

Ainda que o faça sozinho, no caso de os familiares não serem adeptos do Espiritismo e não desejarem acompanhá-lo.

⁸ XAVIER, Francisco Cândido. EMMANUEL, Espírito. *O Consolador*. Cap. 20 – Componentes da reunião.



e) Indicação após formulação de pedido

- De posse dos requisitos anteriores, os componentes serão indicados ou selecionados (quando houver vagas) pelo Dirigente do grupo de comum acordo com os participantes ou do Departamento, desde que se candidatem espontaneamente.
- Pessoas egressas de outras Instituições Espíritas, ou que estejam integradas nas atividades do Grupo Kardecista Cairbar Schutel, e tenham concluído o COEM ou estudo equivalente.
- Os casos específicos serão tratados pelo coordenador do grupo mediúnico.

4.3 AGREGAÇÃO DE NOVOS MEMBROS AO GRUPO⁹

a) Fase de adaptação: participação no momento de estudo

- Por um tempo indeterminado, necessário e suficiente para que ele conheça os demais membros do grupo, seja conhecido por eles, manifeste ali suas dúvidas e inquietações;
- Se, no decorrer do processo, o candidato chegar à conclusão de que não deseja participar do grupo ou não terá condições de cumprir com o compromisso, bastará informar o fato ao grupo ou ao dirigente e deixar de frequentar as reuniões de estudo.
- Importante considerar que não é preciso pressa, jamais sendo feita qualquer tipo de exigência ao candidato em função das necessidades de sua contribuição no grupo para não induzir uma integração que ainda não amadureceu o suficiente para ser produtiva.
- O dirigente, o grupo e o novo candidato devem estar conscientes de que essa é uma etapa de acolhimento e possível integração no grupo, mas também de que não há garantia de resultado positivo. Por isso, depois de explicar o processo de formação do grupo, o Regimento Interno, o acordo de convivência de grupo e suas funções, com ênfase nos objetivos que mantém, na importância do estudo constante e no cultivo da harmonia da equipe, vale perguntar à pessoa se ela aceita tentar a integração, evidenciando que, após algum tempo, se o candidato não mostrar ação efetiva que garanta sua plena integração e produtividade, causando desarmonia e desequilíbrio dentro do grupo, a admissão não será possível.
- Se não houver correspondência quanto às expectativas e necessidades do grupo, o candidato deve ser informado pelo dirigente, depois de criteriosa avaliação com o grupo, de que, conforme critério estabelecido e esclarecido desde o princípio, seu concurso não será necessário na parte prática e, portanto, ele está dispensado de seguir comparecendo ao estudo específico do grupo, sendo convidado a seguir estudando na Casa em outros grupos existentes ou a serem formados.

b) Participação na atividade prática

- Se houver correspondência quanto às expectativas e necessidades do grupo, o candidato deve ser informado pelo dirigente, depois de criteriosa avaliação com o grupo, da sua integração ao grupo.
- Conhecido o Regimento Interno e o acordo de convivência de grupo e de plena aceitação a suas regras e se sinta, finalmente, parte da equipe e esta o acolha devidamente como membro.

⁹ CAMPETTI, Carlos e CAMPETTI, Vera. *Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades*. Cap. 6 – A manutenção do grupo mediúnico.



4.4 CONDIÇÕES PARA AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS, AFASTAMENTO, RETORNO, DESLIGAMENTO E READMISSÃO

a) Ausências justificadas¹⁰:

- Frequentemente, surge o caso da impossibilidade absoluta de comparecimento desse ou daquele companheiro às atividades predeterminadas: viagem rigorosamente inadiável, problema em casa de grave expressão, exigência profissional inesperada e enfermidade súbita;
- Que o amigo numa situação assim não esqueça o compromisso da atividade mediúnica e envie um aviso direto, sempre que possível com antecedência mesmo de horas ou minutos, ao dirigente da reunião, justificando a ausência, para evitar indisciplinas que ocorrerão fatalmente, no campo mental do grupo, através de apreensões e considerações descabidas;
- De qualquer modo, ainda mesmo com número reduzido de participantes, a reunião deve ser efetuada.

b) Afastamento – O afastamento dar-se-á quando:

- O participante estiver em viagem prolongada;
- Submetido a tratamento prolongado e de desgaste físico (quimioterapia, radioterapia e similares);
- Em situações de vida que impeçam, temporariamente, a sua frequência ao grupo;
- Em todos os casos acima, o afastamento deverá ser comunicado ao Dirigente do grupo.

c) Retorno:

- Nos casos em que o participante falte a mais de 5 reuniões consecutivas, justificadas, deverá permanecer por um período de 2 reuniões sem atuar;
- Nos casos em que o tempo de afastamento não exceda a seis meses, será definido pelo Dirigente e membros do grupo.

d) Desligamento – O desligamento dar-se-á:

- A pedido do participante;
- Quando o participante faltar a mais de 4 reuniões consecutivas, ou 5 alternadas sem causa justa ou sem dar aviso;
- Quando o participante apresentar problemas de ordem emocional e/ou moral que impeçam a sua integração ao grupo, após esgotadas todas as tentativas para conscientizar o companheiro em desarmonia;
- Quando o afastamento for superior a seis meses.

e) Readmissão:

- Pode-se e deve-se acolher de volta o afastado, quando tiver cessado a causa que deu origem ao afastamento.
- Só ocorrerá se existirem vagas e após avaliação pelo grupo.

¹⁰ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Desobsessão*. Cap. 22 – Ausência justificada.



4.5 DA METODOLOGIA E CONDIÇÕES GERAIS DE FUNCIONAMENTO

a) Preparo para a reunião^{11, 12, 13}

Nos dias das reuniões, recomenda-se:

- Cultivar atitude mental digna, desde cedo.
- Evitar aborrecimentos, ou executar tarefas que provoquem agitação;
- Alimentação equilibrada, leve e moderada;
- Sempre que possível, fazer um breve repouso antes de se dirigir à reunião.
- Pelo menos durante alguns minutos, horas antes dos trabalhos, seja qual for a posição que ocupe no conjunto, dedique-se à prece e à meditação em seu próprio lar.

b) Privacidade^{14, 15}

- Os grupos mediúnicos funcionarão de forma privativa, podendo-se admitir convidados, à critério do Dirigente, quando houver motivos relevantes (treinamento, troca de experiência etc.)
- Pessoas provenientes de um Centro de reconhecido equilíbrio, que precisassem conhecer um trabalho mediúnico que possa servir de referência para atividade semelhante que estejam em vias de implantar. Nesse caso, os visitantes seriam como estagiários que já passaram pelo estudo e que agora necessitam presenciar a prática.
- Importante os visitantes não necessitem de comparecimento que exceda de 3 a 4 reuniões.

c) Duração prevista

- Será, no máximo, de 2 horas, compreendendo a parte preparatória, a prática e a avaliação.

d) Número de componentes limitado¹⁶

- A depender do tamanho e condições de espaço. No máximo, 12 integrantes.

e) Comunicações espontâneas

- Não deverá haver evocações, nem direta nem indiretamente.

Observação: Considera-se evocação indireta a leitura de nomes de pessoas com a intenção de atrair Espíritos às mesmas vinculados.

f) Regularidade das reuniões

- As reuniões serão realizadas nas instalações do Grupo Kardecista Cairbar Schutel, de preferência na sala de Reuniões Mediúnicas, mesma equipe, semanalmente, sempre no horário preestabelecido. As reuniões devem primar pela regularidade, evitando-se experiências fora do período normal e de motivação ocasional.

¹¹ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Desobsessão*. Cap. 2 – Preparo para a reunião: Alimentação.

¹² _____. Cap. 3 – Preparo para a reunião: Repouso físico e mental.

¹³ _____. Cap. 4 – Preparo para a reunião: Prece e meditação.

¹⁴ _____. Cap. 21 – Visitantes.

¹⁵ CAMPETTI, Carlos e CAMPETTI, Vera. *Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades*. Cap. 4 – A equipe de trabalhadores encarnados.

¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Desobsessão*. Cap. 20 – Componentes da reunião.



g) Comentários fora da reunião¹⁷

- De volta a casa, convém que os trabalhadores da reunião mediúnica silenciem qualquer nota inconveniente acerca de transmissões, influências, fenômenos ou revelações havidas na reunião.
- Conversas acerca de quaisquer manifestações ou traços deprimentes do amparo espiritual efetuado estabelecem ímãs de atração, criando correntes mentais de ação e reação entre os comentaristas e os que se tornam objeto dos comentários em pauta, realidade essa que faz de todo desaconselháveis as referências sobre o mal, de vez que funcionam à maneira de bisturis visíveis, revolvendo inutilmente as chagas mentais dos enfermos desencarnados que foram atendidos, arrancando-os do alívio em que estão mergulhados, para novas síndromes de angústia.

h) Ambiente harmonizado

- As reuniões serão realizadas em condições tais que assegurem silêncio e harmonia vibratória;
- Não é recomendável conversa antes e mesmo após o encerramento da reunião, no recinto da sala dos trabalhos;
- Esclarecimentos podem ser solicitados ao dirigente do grupo mediúnico, mas no momento apropriado;

i) Bases de avaliação das reuniões

- Observância da disciplina, humildade, interesse fraterno e auxílio mútuo entre os membros do grupo em suas necessidades específicas e gerais de aperfeiçoamento intelecto-moral;
- Obedecerão ao critério da impessoalidade, estimulando-se, sempre, o desenvolvimento da autocrítica. Os participantes serão orientados quantos aos critérios específicos para avaliação individual, conforme a função;
- Reuniões mensais (última do mês), de avaliação dos procedimentos e resultados do trabalho e das condições de harmonização do grupo. Desenvolvida em duas etapas: momento de intercâmbio mediúnico com os amigos e benfeitores espirituais, seguida da avaliação geral do grupo, podendo também ser substituída por outra atividade correlata.

4.6 ROTEIRO PARA A REUNIÃO MEDIÚNICA

a) Fase preparatória

- Leitura e comentário de páginas edificantes (10 min);
- Prece inicial e/ou meditação com o propósito de harmonização íntima e preparação do ambiente (2 min)
- Estudos baseados nas obras básicas da Codificação Espírita, obras do Projeto Manoel Philomeno de Miranda (*Vivência Mediúnica, Reuniões Mediúnicas, Consciência e Mediunidade, Estudando o Livro dos Médiuns, e Qualidade na Prática Mediúnica*), obras do Espírito André Luiz (*Desobsessão, Nos Domínios da Mediunidade, Mecanismo da Mediunidade*) e outras correlacionadas com a prática mediúnica (30 min).
- Os membros que chegarem antes do início da reunião poderão colocar, em local próprio, nomes de pessoas em favor das quais desejam a intercessão dos bons Espíritos.
- Fechamento da porta, não dando acesso a mais ninguém, após os primeiros 15 minutos da fase preparatória da reunião.

¹⁷ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Desobsessão*. Cap. 20 – Componentes da reunião.



b) Prece

- Que primará pela concisão e simplicidade não excedendo, a sua duração, um minuto e meio.

c) Fase de intercâmbio ostensivo

- Terá a duração em torno de 60 minutos.
- Exercício da prática mediúnica: concentração e comunicações psicofônicas, psicográficas, percepções e outros fenômenos;

Devem ser observados pelos médiuns as seguintes atitudes:

- Limitar o número de comunicações, por cada um, em torno de 3 por reunião, controlando também o intervalo entre uma e outra.
- As comunicações psicofônicas serão sequenciais, conforme orienta o Espírito André Luiz quanto ao assunto: “Sustar múltiplas manifestações psicofônicas ao mesmo tempo, no sentido de preservar a harmonia da sessão, atendendo a cada caso por sua vez, em ambiente de concórdia e serenidade”¹⁸.
- Comunicações psicofônicas simultâneas ocorrerão apenas, de conformidade com o seguinte critério:
 - Em algumas ocasiões, tarefa em meio, aparece um ou outro desencarnado em condições de quase absoluto empedernimento. Tal desequilíbrio da entidade pode coincidir com algum momento infeliz da mente mediúnica, estabelecendo desarmonia maior. O fenômeno é suscetível de raiar na inconveniência. Assim sendo, o dirigente espiritual, se considerar oportuno, ocupará espontaneamente médium responsável e partilhará o serviço do esclarecimento, dirigindo-se ao comunicante ou ao médium que o expõe, ficando, por outro lado, o dirigente com a possibilidade de recorrer à intervenção do orientador referido, se julgar necessário, rogando-lhe a manifestação pelo psicofônico indicado, a fim de sanar o contratempo¹⁹.
- É incompatível o exercício simultâneo da função de médium ostensivo com a de dialogador²⁰.

d) Passes, vibrações e prece final

- Concluída a fase de intercâmbio o Dirigente fará vibrações (irradiações mentais), pela Casa, pelos enfermos, pela paz etc., e, em seqüência, proferirá a prece de encerramento.
- Enquanto isso, os passistas aplicarão o passe nos membros do grupo que se sentirem necessitados.

e) Distribuição de água fluidificada

- Far-se-á para todos.
- Observação: Durante esse tempo pode-se tecer breves comentários sobre a reunião, a critério do Dirigente.

f) Encerramento

- O Dirigente declarará encerrada a reunião e todos sairão em silêncio.

¹⁸ VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Conduta Espírita*. Cap. 24 – Perante os Espíritos sofredores.

¹⁹ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Desobsessão*. Cap. 41 – Interferência do benfeitor.

²⁰ VIEIRA, Waldo. ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Conduta Espírita*. Cap. 3 – Do dirigente de reuniões doutrinárias.



GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

g) Avaliação da reunião

- De conformidade com a programação, serão feitas avaliações breves (15 min) da reunião, dos médiuns, das comunicações, dos registros e das percepções, em outra sala, para onde se dirigirão os participantes concluída a reunião. Além da sistemática estabelecida no item 4.5 g), será estimulada a conversação edificante, principalmente a troca de impressões entre médiuns e dialogador.

h) Leitura de psicografias e orientações psicofônicas ao grupo

- As psicografias serão lidas, ainda que produzidas por médiuns inexperientes.
- As mensagens recebidas no grupo, via psicografia ou psicofonia, serão transcritas com a indicação do nome do Espírito comunicante e do médium e ordenadas por data. Essas mensagens serão analisadas por equipe indicada dentro do grupo para possíveis orientações aos médiuns, sendo o caso e para destaque dos aspectos que auxiliam no crescimento e desenvolvimento do grupo. Se houver possibilidade, as que tiverem condições poderão ser selecionadas para publicação.

5. DAS COMPETÊNCIAS E PAPÉIS

5.1 DO DIRIGENTE DO GRUPO MEDIÚNICO

- a) Cumprir e orientar o cumprimento deste Regimento;
- b) Acompanhar a frequência dos componentes do grupo;
- c) Orientar a composição da mesa;
- d) Designar, durante a reunião, o dialogador que atenderá a cada Espírito comunicante;
- e) Nomear entre os dialogadores do grupo o seu substituto eventual;
- f) Proferir ou solicitar a alguém a realização da prece inicial e de encerramento da reunião;
- g) Orientar a leitura das obras recomendadas e escolhidas, na fase preparatória da reunião;
- h) Acompanhar, atentamente, o desenvolvimento dos trabalhos, registrando os casos que carecerão de orientações posteriores;
- i) Esclarecer e orientar os Espíritos sofredores e obsessores, vivenciando esse papel conforme as diretrizes exaradas nesse Regimento;
- j) Incentivar a equipe durante a prática mediúnica com apelos para o fortalecimento da concentração, em momentos críticos da reunião;
- k) Realizar diálogo fraterno com os componentes do grupo nos casos de faltas constantes, sem justificativas, comportamento inadequado e outras atitudes que requeiram sua interferência orientadora;
- l) Estimular e acompanhar a integração e participação dos componentes do grupo nas atividades da Casa, sobretudo sua frequência semanal às reuniões doutrinárias;
- m) Estimular os componentes ao estudo;
- n) Promover a reflexão e a harmonização dos pensamentos, coibindo os comentários inconsequentes, a prolixidade e a polêmica;
- o) Obter, sempre, aquiescência prévia dos responsáveis encarnados acerca da inclusão de novos componentes no Grupo bem como no caso de afastamentos;
- p) Reportar-se à direção da Casa ou ao Departamento a que esteja vinculado para dar informações sobre o trabalho do grupo bem como zelar para que as diretrizes propostas pela mesma sejam aplicadas;
- q) Conduzir a avaliação da reunião.



5.2 DO DIALOGADOR (DOUtrinador)²¹

Em sua tarefa de esclarecer os Espíritos e dispensar-lhes as terapias necessárias, adotar as seguintes atitudes:

- a) Possuir conhecimento evangélico/doutrinário;
- b) Atender, de acordo com a designação do dirigente, aos espíritos comunicantes, procurando entrar em sintonia com os mentores, no sentido da condução do diálogo;
- c) Ser dúctil ao pensamento dos Instrutores Espirituais da tarefa;
- d) Permanecer em vigília para acompanhar as várias patologias da clientela desencarnada que vem em busca de socorro;
- e) Ser o coração amigo que ouve, o analista que socorre e a mão gentil que conduz;
- f) Ouvir, a fim de melhor penetrar na gênese da enfermidade, adotando postura semelhante à da anamnese médica, após o que é aplicada a terapia conveniente;
- g) Não adotar a pretensão de converter, evitando expressões que não venham a ser entendidas pelo cliente;
- h) Ser o amor sábio que agasalha, e que conduz, sem muita exigência e discussão;
- i) Na ação da terapia do despertar junto aos irmãos sofridos do além-túmulo, não esquecer a paciência, que é a grande modeladora dos caracteres.

5.3 DO MÉDIUM OSTENSIVO²²

- a) **Equilíbrio**
Sem uma perfeita harmonia entre a mente e as emoções, dificilmente consegue, filtro psíquico que é, coar a mensagem que provém do Mundo Maior;
- b) **Conduta**
Não fundamentada a vida em uma conduta de austeridades morais, só mui raramente logra, o intermediário dos Espíritos, uma sintonia com os mentores elevados;
- c) **Concentração**
Após aprender a técnica de isolar-se do mundo externo para ouvir interiormente e sentir a mensagem que flui através das suas faculdades mediúnicas, poderá conseguir, o trabalhador honesto, registrá-la com fidelidade;
- d) **Oração**
Não exercitando o cultivo da prece como clima de serenidade interior, ser-lhe-á difícil abandonar o círculo vicioso das comunicações vulgares, para ascender e alcançar uma perfeita identificação com os Instrutores da Vida Maior;

²¹ FRANCO, Divaldo Pereira. JOÃO CLÉOFAS, Espírito. *Suave Luz nas Sombras*.

²² FRANCO, Divaldo Pereira. JOÃO CLÉOFAS, Espírito. *Intercâmbio Mediúnico* – Requisitos para o médium seguro.



e) Disposição

Não se afeiçoando à valorização do serviço em plena sintonia com o ideal espírita, compreensivelmente, torna-se improvável a colheita de resultados satisfatórios no intercâmbio medianímico;

f) Humildade

Escasseando o autoconhecimento, bem poucas possibilidades o médium disporá para uma completa assimilação do ditado espiritual, porquanto, nos temperamentos rebeldes e irascíveis a supremacia da vontade do próprio instrumento anula a interferência das mentes nobres desencarnadas;

g) Amor

Não estando o Espírito encarnado aclimatado à compreensão dos deveres fraternos em nome do amor que desculpa, do amor que ajuda, do amor que perdoa, do amor que edifica, torna-se, invariavelmente, mediano de Entidades perniciosas com as quais se compraz afinar.

5.4 DO MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO (APOIO VIBRATÓRIO)^{23, 24, 25}

- a) Evitar olhar com curiosidade para os médiuns, no decorrer das comunicações, mesmo que identifiquem estar a eles dirigindo-se a entidade comunicante. Em lugar de fixar o companheiro deve intensificar suas preces e vibrações;
- b) Jamais adotar qualquer atitude – inclusive aplicação de passes – em relação aos médiuns incorporados, a menos que, para tanto, seja solicitado pelo dialogador ou pelo dirigente da reunião;
- c) Participar dos trabalhos através da mentalização, concentração e meditação ou mesmo cooperando mentalmente com o dialogador, enviando-lhe mensagens que o auxiliem para que encontre a diretriz segura na orientação a ser ministrada ao comunicante;
- d) Manter-se em atitude receptiva, porque a manifestação mediúnica pode irromper a qualquer momento, em qualquer pessoa, não necessariamente com caráter obsessivo, mas também em caráter inspirativo, positivo;
- e) Aproveitar a reunião para meditar, acompanhando as comunicações, ao invés de se deixar envolver pelo cochilo, mantendo severo controle além de convicta atitude oracional para auxiliar o comunicante, penetrando o seu problema. Alguns embaraços do dialogador podem ser decorrência não só do próprio despreparo, como também, da falta de cooperação mental do grupo, que não estando sintonizado deixa de oferecer os meios para uma boa ligação mental com os Mentores e com a Entidade comunicante;
- f) Acompanhar atentamente as comunicações. A função do assistente, portanto, é de grande relevância, fazendo um trabalho de manutenção mental que facilita as comunicações, auxiliando por sua vez o desempenho do médium e do dialogador;
- g) Colaborar positivamente com as suas emissões positivas no transcorrer das comunicações. Da sua mente devem sair recursos energéticos para o trabalho anestésico a benefício do paciente desencarnado.

²³ XAVIER, Francisco Cândido. EFIGÊNIO S. VÍTOR, Espírito. *Instruções Psicofônicas*. Cap. 44 – Arquitetos espirituais.

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido. EMMANUEL, Espírito. *Pensamento e Vida*. Cap. 8 – Associação.

²⁵ XAVIER, Francisco Cândido. EMMANUEL, Espírito. *Roteiro*. Cap. 28 – Sintonia.



GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

5.5 DO MÉDIUM PASSISTA

- a) No transcurso da fase de intercâmbio, aplicar bioenergia somente por solicitação do dirigente da reunião;
- b) No final da reunião, na fase das vibrações, aplicar passes nos membros da equipe, que se sentirem necessitados, em associação com os demais médiuns passistas.

5.6 DO SECRETÁRIO

Esta função é de caráter administrativo e pode ser exercida por qualquer membro do grupo indicado pelo dirigente. Suas atribuições são:

- a) Elaborar o cadastro dos membros do grupo;
- b) Anotar a frequência dos participantes do grupo colocando-a à disposição do dirigente;
- c) Anotar os nomes de convidados, nas datas correspondentes;
- d) Registrar as ocorrências sobre as comunicações, percepções e os casos que necessitam de esclarecimento;
- e) Anotar os trechos lidos e programar as leituras da reunião seguinte, de acordo com a orientação do dirigente;
- f) Fazer registros, à margem do livro de frequência, de fatos marcantes, muito especiais na vida do grupo;
- g) Fazer ata da reunião quando for implantado nela algum projeto de pesquisa ou em ocasiões especiais, a critério do dirigente.

6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) Este Regimento deverá ser divulgado entre os participantes da Diretoria da Instituição.
- b) Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenação do Departamento Mediúnico e pelo Dirigente do grupo;
- c) Este Regimento poderá ser modificado, quando necessário, pelo Coordenação do Departamento Mediúnico e pelo Dirigente do grupo, com aprovação da Diretoria da Instituição.
- d) O presente Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Diretoria do GKCS.

São Carlos, outubro de 2015.

Revisado em 26 de junho de 2018.

Início do grupo mediúnico: 17 de abril de 2055
Início da atividade mediúnica: 16 de outubro de 2015



GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL
REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

DIRETORIA DO GRUPO KARDECISTA CAIRBAR SCHUTEL

Nelson Lourenço Serafim
PRESIDENTE

Cláudio José Figueiredo dos Reis
VICE-PRESIDENTE

Maria Aparecida de Carvalho
1º TESOUREIRO

Ricardo Lamon Cerra
2º TESOUREIRO

Elisabete Calonego Barros
1º SECRETÁRIO

Ana Lucília Chaves de Toledo
2º SECRETÁRIO

GRUPO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA CAIRBAR SCHUTEL

Alexsandro Claudino dos Santos

Cássia Regina Rodrigues

Donizete Camargo Silva

Edivam Pereira Jr.

Iara Alice de Oliveira

Maria de Fátima Torres Mathias Fajardo

Maria José Castilho

Mário Ângelo Mathias Fajardo